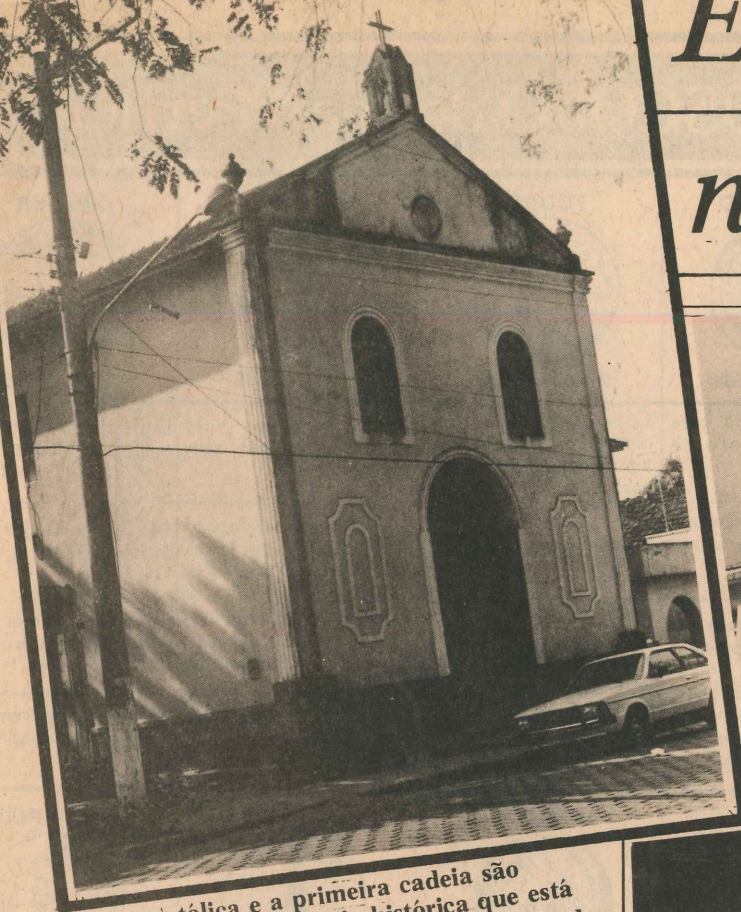


Em Linhares, poucos marcos históricos numa cidade emancipada há 39 anos

Fotos de Agostinho Filho



A igreja católica e a primeira cadeia são exemplos do pouco de memória histórica que está sendo preservado em Linhares, ao Norte do Estado

A109553



Senhora da Conceição, no centro, e um túmulo simples no cemitério pobre de Regência.

Afora os dois monumentos que permanecem de pé (igreja e cadeia), só apontamentos lembram nossa história municipal. A primeira casa, como recordou Gerles Gama, foi construída na rua Mundo Novo (hoje Boa Vista), em 1760, mas não existe mais. O velho porto fluvial, onde Dom Pedro II desembarcou, hoje é irreconhecível como tal e abriga um prédio moderno, pertencente a uma firma exportadora de cacau. Apenas pequenos barcos e caíques atracam ali.

A IGREJA

O principal marco da memória linharensense é mesmo a Igreja Velha de Nossa Senhora da Conceição. Segundo o pioneiro Gerles Gama, ela foi construída pelo comerciante, dentista e vereador da época Augusto Rava. "A praça 22 de Agosto era o primeiro cemitério da cidade e depois foi um campo de futebol. Como naquela época sempre havia uma capela em todo cemitério, construiu-se aquela que até hoje continua fazendo a nossa história", diz o pioneiro.

Do outro lado da mesma

praça está hoje o antigo prédio da Prefeitura local, atualmente funcionando como Secretaria de Saúde.

A casa, como registram os mais antigos moradores daqui, foi o primeiro prédio, que também se chamou de quartel, guarnecendo as costas da cidade pelo rio Doce. Ao lado, ainda são conservadas duas palmeiras muito altas, plantadas há mais de 100 anos por um membro da família Durão.

Um pouco antes de se chegar à praça 22 de Agosto, indo-se pela rua da Conceição, encontra-se a casa mais antiga como residência. Pertence ao ex-prefeito Joaquim Calmon e, ao início da história do município, pela influência do proprietário e seus relacionamentos político-administrativos da maior importância para o município, ela servia para recepções, reuniões da Câmara Municipal (provisoriamente), como clube e abrigou até mesmo os serviços da Justiça, como Fórum, conforme conta Gerles Gama.

Na lagoa Juparanã, a ilha do Imperador é uma homenagem à visita de Dom Pedro II, que nela foi descansar, ao passar por aqui. Na ilha, como marco da visita do imperador e também do ex-presi-

dente Getúlio Vargas, há um monumento com os rostos das duas personalidades. Mas só os mais interessados, podendo usar barcos particulares, conseguem acesso ao local, que é dos mais bonitos e turísticos da região, mas sem o devido aproveitamento. O monumento foi colocado na ilha em 1954, quando Getúlio Vargas inaugurou aqui a ponte que tem seu nome, sobre o rio Doce. Era prefeito, na época Joaquim Calmon, e a Câmara de Vereadores era presidida pelo ex-suplente de deputado federal Gerles Gama.

MUSEU

A Prefeitura não tem hoje intenção de usar um prédio antigo para organização de um museu, porque um módulo já foi construído para isto, dentro da praça 22 de Agosto, pelo ex-prefeito Luiz Cândido Durão. As instalações não chegaram a ser utilizadas para o fim a que se destinavam, porque a Justiça precisou tomá-las por empréstimo, já que o prédio do Fórum não tem condições de ser utilizado e nada se faz no Governo para recuperá-lo.

Enquanto isto, o único museu do município, de taxidermia, continua funcionando precariamente. — às custas exclusivas do seu proprietário e criador, Elias Lorenzutti —, na rua João Francisco Calmon, 455, no bairro Araça. O taxidermista hoje faz muitos trabalhos para o Museu Mello Leitão, de Santa Tereza. O Museu Lorenzutti foi iniciado há 40 anos, quando Elias morava na localidade de Novo Brasil, em

Colatina. Em Linhares ele está com o museu há 26 anos, sempre no mesmo local.

Trata-se do único museu de taxidermia do Espírito Santo, reunindo cerca de 1.100 peças, em vitrines comuns, num prédio de dez por dez metros, coberto de eternit.

Elias Lorenzutti, mantendo este único museu no gênero, no Estado, por sua conta, já se desiludiu e desabafa que não vai mais esperar pelo poder público. Vou melhorar o museu também por minha conta. "Foi-lhe prometido que todo o acervo poderia ser transferido para o módulo próprio, na praça 22 de Agosto, e disto ele recorda só como promessa. "Fez-se o prédio lá e só ficou na conversa. Luiz Durão fez tudo, mas os outros não deram seguimento à idéia, pelo menos por enquanto".

Até outubro deste ano, Elias Lorenzutti quer concluir as obras de reforma do museu, guardando suas espécies raras ou extintas, como gavião real, tatu canastra, mutum, jacutinga, insetos diversos e até um cação espadarte, com 1.300 quilos, capturado na praia de Regência, além de onças e similares. Nos serviços que projetou ele vai gastar mais de Cr\$ 5 milhões, construindo lajes, reformando as dependências, vedando o que for necessário para se conservar o que guarda ali, substituindo vidros e fazendo pinturas. Vai manter o museu do mesmo tamanho, "porque fica difícil mudar, já que as bases estão prontas".

 **ALEMÃO**

Língua da Ciência e da Cultura
Bolsas de estudo aos melhores alunos
Reativação para quem tem curso básico
Cursos à tarde e à noite
Retorno em Agosto de 84
Av. Jerônimo Monteiro, 331, S/ 34
Ed. Moisés - Tel: 222-2151